

MARCELO MÁXIMO PURIFI CAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
(ORGANIZADORES)



TEOLOGIA
E CIÊNCIA DA RELIGIÃO:
AGENDA PARA DISCUSSÃO

Atena
Editora
Ano 2019

MARCELO MÁXIMO PURIFI CAÇÃO
ELISÂNGELA MAURA CATARINO
(ORGANIZADORES)



TEOLOGIA
E CIÊNCIA DA RELIGIÃO:
AGENDA PARA DISCUSSÃO


Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T314	<p>Teologia e ciência da religião [recurso eletrônico] : agenda para discussão / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-845-8 DOI 10.22533/at.ed.458191912</p> <p>1. Religião. 2. Sociologia. 3. Teologia. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura.</p> <p style="text-align: right;">CDD 200.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A contemporaneidade marcada pela diversidade e a globalidade das culturas nos propõem discussões e relações dialógicas, com várias ciências, vários setores da sociedade. No contexto histórico, percebe-se que Teologia e Ciências da Religião, nem sempre tiveram relação harmoniosa, no entanto, não é finalidade desta obra estabelecer a linha epistemológica dessas duas áreas. Porém, como os diálogos aqui organizados direcionam-se para o campo acadêmico – resultados de estudos e investigações -, percebe-se, nessa situação, que tanto a Teologia quanto a Ciências da Religião, possuem em comum a função de regular o pensamento crítico.

O livro “Teologia e Ciências Da Religião: Agenda para Discussão” é uma obra estruturada no viés da religiosidade que traz 18 artigos, organizados em dois blocos, ambos, marcados pela pluralidade dos diálogos produzidos em contextos distintos do nosso país, que apresentam a perspectiva de autores que transitam muito bem pelas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Nesta obra o leitor encontrará temas múltiplos, vistos pela lupa da religiosidade, cujos vieses perpassam pela perspectiva do pensamento da Teologia e/ou da Ciências da Religião, tais como: Teologia Contemporânea; Formação Teológica; Atualidade do Espiritismo; Ecumenismo; Religiosidade Contemporânea; Relação Natureza e Religião; A Palavra de Deus na Liturgia entre outros.

Desse modo, apresentamos esta obra como uma opção de leitura dinâmica e diversa, com perspectiva de relevante diálogo com o contexto Teológico e com as Ciências da Religião nas interfaces com Ciências Humanas e Sociais.

Boa Leitura!

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino

PARTE I – INTERFACES COM A TEOLOGIA

CAPÍTULO 1	1
A LAUDATO SI' E A TEOLOGIA CONTEMPORÂNEA: REVIDE DE UMA ECO-TEOLOGIA ANCESTRAL	
Harethon Silveira Domingos	
DOI 10.22533/at.ed.4581919121	
CAPÍTULO 2	7
A IMPORTÂNCIA DA “INTELIGÊNCIA SENCIENTE”, DE XAVIER ZUBIRI, PARA A APREENSÃO DA REALIDADE LITÚRGICA	
Álvaro Moreira Gonçalves Fernando Benetti	
DOI 10.22533/at.ed.4581919122	
CAPÍTULO 3	18
FORMAÇÃO TEOLÓGICA PARA LEIGOS: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO	
Omundsen de Melo Costa Junio	
DOI 10.22533/at.ed.4581919123	
CAPÍTULO 4	30
MEDELLÍN E A “REVELAÇÃO ESCANDALOSA DE DEUS”, SEGUNDO A CRISTOLOGIA DE J. SOBRINO	
Matheus da Silva Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.4581919124	
CAPÍTULO 5	38
A ESCUTA DA PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EM TEMPOS BARULHO	
Ademilson Tadeu Quirino	
DOI 10.22533/at.ed.4581919125	
CAPÍTULO 6	44
DO DEUS CRUCIFICADO AO POVO CRUCIFICADO: A “THEOLOGIA CRUCIS” NA CRISTOLOGIA DE JON SOBRINO	
Eugenio Rivas	
DOI 10.22533/at.ed.4581919126	
CAPÍTULO 7	52
NIILISMO E RELIGIÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O NIILISMO SOB A ÓTICA NIETZSCHIANA	
Eduardo Marcos Silva de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4581919127	

CAPÍTULO 8	61
UM ESTRANHO INCÔMODO À NOSSA PORTA: JESUS, UM PROFETA FRONTEIRIÇO	
Raphael Colvara Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.4581919128	
CAPÍTULO 9	71
ATUALIDADE DO ESPIRITISMO COMO RELIGIÃO	
Flávio Rey de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.4581919129	
PARTE II – INTERFACES COM A CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	
CAPÍTULO 10	79
A “QUESTÃO RELIGIOSA” NA MANCHESTER MINEIRA: AS DIVERGÊNCIAS ENTRE A IGREJA CATÓLICA E A MAÇONARIA ENTRE FINS DO SÉCULO XIX E PRINCÍPIOS DO SÉCULO XX NA CIDADE DE JUIZ DE FORA	
Rafael de Souza Bertante	
DOI 10.22533/at.ed.45819191210	
CAPÍTULO 11	93
O ECUMENISMO : ANÁLISE A PARTIR DO PENSAMENTO DE ELIAS WOLFF	
Joel Haroldo Baade Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.45819191211	
CAPÍTULO 12	106
O TERRENO BENDITO DO PRÓXIMO: A ARRISCADA PERIPÉCIA NA ABERTURA DIALOGAL COM O PRÓXIMO	
Antonio Carlos Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.45819191212	
CAPÍTULO 13	118
SEM INTERAÇÃO COM A VIDA E A NATUREZA NÃO HÁ RELIGIÃO: MUDANÇAS ESPACIAIS, TEMPORAIS, HUMANAS E A GAMIFICAÇÃO	
Giuliano Martins Massi	
DOI 10.22533/at.ed.45819191213	
CAPÍTULO 14	131
SUSTENTABILIDADE COMO EIXO INTEGRADOR DA EDUCAÇÃO	
Evaldo Apolinário	
DOI 10.22533/at.ed.45819191214	
CAPÍTULO 15	137
EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO RECONHECIMENTO DAS DIFERENÇAS	
Elivaldo Serrao Custodio	
DOI 10.22533/at.ed.45819191215	

CAPÍTULO 16	153
ELEMENTOS TEXTUAIS NO RELATO DA CURA DA MULHER ENCURVADA	
Rivadavio de Barros Gico Junior	
DOI 10.22533/at.ed.45819191216	
CAPÍTULO 17	166
RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE EM PESSOAS VIVENDO COM VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA	
Clarissa Mourão Pinho	
Eduardo Tavares Gomes	
César de Andrade de Lima	
Ana Catarina de Melo Araújo	
Sara Larissa de Melo Araújo	
Evelyn Maria Braga Quirino	
Morgana Cristina Lêoncio de Lima	
Mônica Alice Santos da Silva	
Cynthia Angelica Ramos de Oliveira Dourado	
Simone Andrade Gonçalves de Oliveira	
Maria Sandra Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.45819191217	
CAPÍTULO 18	182
OS CENÁRIOS DA RELIGIOSIDADE CONTEMPORÂNEA	
Celso Gabatz	
DOI 10.22533/at.ed.45819191218	
SOBRE OS ORGANIZADORES	194
ÍNDICE REMISSIVO	195

DO DEUS CRUCIFICADO AO POVO CRUCIFICADO: A “THEOLOGIA CRUCIS” NA CRISTOLOGIA DE JON SOBRINO

Data de aceite: 18/11/2019

Eugenio Rivas

Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE)
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
Email: eugenio.rivas@icloud.com

RESUMO: Para a Teologia da Libertação (TdL) a cruz que carregam os “povos crucificados” do continente Latino-americano, é a realidade que fala como um grito da “situação de Deus” (*Gottessituation*). A TdL, desde seus primórdios, tem sido considerada como uma “teologia crucificada” pela realidade que reflete, pelo lugar desde onde reflete e pelo próprio testemunho (martírio) daqueles que refletem. No contexto desta comemoração dos 500 anos da Reforma, parece-nos pertinente salientar a influência da “*theologia crucis*” protestante na reflexão teológica latino-americana. Esta influência tem levado a considerar toda a TdL como uma “*theologia crucis*”. Neste trabalho pretendemos revisitar a cristologia de Jon Sobrino como um dos teólogos que mais tem explicitado a cruz como o lugar onde a vontade salvífica de Deus se revela de forma radical e neste sentido a cruz se faz incontornável tanto para a reflexão teológica como para a práxis cristã que tenta reproduzir a “prática de Jesus”. Tomando como ponto de partida toda a problemática do “Jesus

histórico” e a exigência de sua história de aproximar o Reinado de Deus, ponto de partida da cristologia latino-americana, a cristologia de Sobrino se articula em torno à realidade do “povo crucificado”. Deste modo, a realidade histórica é elevada a realidade teológica, as vítimas da história são a mediação da salvação realizada por Cristo. Segundo Sobrino, Cristo continua se fazendo presente na história e sua presença é salvífica. O sujeito desta presença é o povo crucificado, corpo histórico de Cristo, sujeito e lugar real da proximidade salvífica do Deus do Reino.

PALAVRAS-CHAVE: Cristologia. Povo Crucificado. Vítimas. Cruz. Teologia da libertação.

FROM THE CRUCIFIED GOD TO THE CRUCIFIED PEOPLE: THE “THEOLOGIA CRUCIS” IN JON SOBRINO’S CRISTOLOGY

ABSTRACT: For Liberation Theology (LT) the cross that bears the “crucified peoples” of the Latin American continent, is the reality that speaks as a cry of the “God situation” (*Gottessituation*). LT, since its very beginning, has been regarded as a “crucified theology” because of the reality it reflects on, the place from which it gathers understanding, and the very testimony (martyrdom) of those who reflect it. In the context of this commemoration of the

500th anniversary of the Reformation, it seems pertinent to emphasize the influence of the Protestant “*theologia crucis*” in this Latin American theological reflection. Its influence has led scholars to appreciate the entire LT as a “*theologia crucis*”. In this work we intend to revisit the Christology of Jon Sobrino as one of the theologians who has most explicitly stated the cross as the place where God's saving will is radically revealed and, in this sense, the cross becomes unavoidable for both theological reflection and Christian praxis that tries to reproduce the “practice of Jesus”. Taking as its starting point the whole problematic of the “historical Jesus” and the call of his history to approach the Kingdom of God, the starting point of Latin American Christology, Sobrino's Christology is articulated by the reality of the “crucified people”. Thus, historical reality is elevated to theological reality, the victims of history are the mediation of salvation accomplished by Christ. According to Sobrino, Christ continues to be present in history and his presence is salvific. The subject of this presence is the crucified people, the historical body of Christ, the real subject and place of the salvific proximity of the Kingdom's God.

KEYWORDS: Christology. Crucified people. Victims. Cross. Liberation theology.

1 | INTRODUÇÃO

O título desta comunicação pode parecer ambicioso, mas o nosso objetivo se limita simplesmente a fazer um esboço, revisitar, a reflexão teológica de um teólogo latino-americano, Jon Sobrino, no contexto dos 500 anos da Reforma protestante, partindo dum dos fios vertebrais que identificam o modo como a Reforma tematizou sua teologia como uma “*Theologia Crucis*”. A cruz é o principio epistemológico e estrutural de toda a teologia de Lutero, a marca da cruz deve estar em cada parte do todo (KELLY, 1986, p. 3). Trata-se de revisitar, nesse sentido queremos fazer memória de um caminho feito com a intenção de que esta memória nos faça agradecer e nos aproxime na nossa busca comum de pensar nossa fé, comunicar nossa esperança e testemunhar a alegria do evangelho por ser boa notícia para os pobres dos povos e os povos pobres.

2 | A CRUZ NA CRISTOLOGIA DE SOBRINO

O tema da cruz acompanha a reflexão teológica de Sobrino desde sua tese doutoral, intitulada “O significado da Cruz e ressurreição de Jesus nas cristologias sistemáticas de W. Pannenberg e J. Moltmann”, defendida em 1975. Mas o interesse pela cruz, a motivação última desta insistência não vem pela influencia de uma corrente teológica determinada, ela decorre da “realidade crucificada”. Neste sentido, Sobrino não nega esta influencia, mas ele fala da influencia fundamental da realidade: “Não faz falta ter lido uma palavra de Paulo, de Lutero, de Von Balthasar ou de Moltmann para perceber o escândalo da cruz da história. A única coisa que

deve ser feita é não ignorá-lo” (SOBRINO, 1993, p. 299).

A cruz aparece então como uma questão de honestidade com a realidade e é a partir desta realidade que é incorporado na reflexão cristológica a realidade dos povos crucificados. Fazer cristologia, tomar como ponto de referência, não ignorar o escândalo da cruz na realidade concreta é tornar a própria reflexão teológica relevante e pertinente. A relevância faz referência ao momento histórico e seus desafios enquanto que a pertinência nos coloca diante da pergunta da legitimidade, em termos epistemológicos, de elaborar uma cristologia a partir da realidade crucificada (Cf. BOFF, 1990, p. 296). Toda a Cristologia de Sobrino se articula em torno a essas duas realidades. O povo crucificado é relevante e pertinente?

3 | RELEVÂNCIA DO CONCEITO-REALIDADE

Para responder à pergunta da relevância, Sobrino vai recuperar toda a problemática do Jesus histórico como ponto de partida da Cristologia latino-americana. Esse ponto de partida se entende como o princípio hermenêutico a partir do qual se organiza a reflexão cristológica e como princípio hermenêutico a partir do qual se compreende a realidade total de Cristo. As razões que motivam esta opção não são somente da ordem da insuficiência de outros pontos de partida, mas razões de afinidade entre a situação vivida por Jesus e a situação dos povos latino-americanos, situação percebida como sendo fruto do pecado e razões também de afinidade metodológica. O ponto de partida permite:

1) Hierarquizar os diversos elementos da história de Jesus e considerar o mais histórico de Jesus, sua prática (anúncio por gestos e palavras da chegada do reinado de Deus para os pobres). Os evangelhos podem ser considerados como relatos de uma prática que tem que ser recriada. Os evangelhos só podem ser compreendidos a partir da prática. O objetivo central desta recriação é de transformar a realidade (vida e dignidade dos pobres). O central para a fé é o mais histórico de Jesus, sua prática.

2) O Jesus histórico faz possível a confissão de fé no Cristo. O fato de recriar a prática de Jesus, com um caráter de ultimidade, ariscando a própria vida, afirma-se a fé no Cristo. O seguimento de Jesus é o caminho mistagógico para aceder a Jesus e o Jesus histórico é o caminho mistagógico da confissão de fé.

3) O Jesus histórico é percebido, no contexto latino-americano, como boa notícia, evangelho. Os relatos evangélicos colocam o acento no Jesus, boa notícia para os pobres. A cristologia latino-americana não procura desenvolver uma reflexão essencialista, mas sublinhar o caráter de boa notícia de Jesus para os pobres.

4) O ponto de partida impõe uma mística à inteligência teológica. O conhecimento

implica um seguimento e seguimento é recrear a prática de Jesus boa notícia para os pobres. Neste sentido, a mística do conhecimento teológico é: a) fazer-se cargo da realidade, Jesus é percebido como realidade e não como ideia; b) assumir a realidade (carregar com), Jesus é percebido como aquele que carrega uma exigência; c) carregar-se da realidade, o acesso a Jesus se dá a partir da realidade concreta (CF. SOBRINO, 1993, p. 56).

A relevância do ponto de partida se encontra justamente na necessidade da prática para conhecer e confessar Jesus e para transformar a realidade. O Jesus histórico desmascara a convivência do Cristo com os ídolos:

A crise mais profunda à que deve dar resposta a cristologia latino-americana se encontra, não na linha da pura desmitificação, mas na linha que refuta que o Cristo seja um alibi para a indiferença diante da miséria da realidade ou, menos ainda, que ele sirva para justificá-la religiosamente. É neste processo preciso que deve ser situado o processo de historização de Cristo na linha do Jesus histórico (SOBRINO, 1982, p. 105).

O problema principal na América Latina não é o mito, um problema mais racional, mas os ídolos, um problema mais teológico. Neste sentido, o Jesus histórico não responde a uma dúvida, mas a indignação de frente a uma realidade marcada pelo pecado.

A relevância do ponto de partida é a de manter viva, no espaço e no tempo, a história desencadeada por Jesus. A realidade, como um dos polos a partir do qual se constrói a reflexão, exige falar de Cristo identificando o lugar de sua presença e o sujeitos ou os sujeitos a partir dos quais ele se faz presente na história. O lugar é a realidade de injustiça e o sujeito é o povo crucificado. Deste modo, Sobrino eleva a realidade histórica a realidade teológica. A cristologia de Sobrino é uma cristologia do corpo de Cristo na história.

4 | JUSTIFICAÇÃO DA PERTINÊNCIA TEOLÓGICA DO CONCEITO-REALIDADE

Moltmann (1972, p. 9, tradução nossa) afirma que a cruz é a nova situação de Deus, Deus está crucificado, “na cruz de Jesus, Deus tem tomado sobre si a morte absoluta”, falar de Deus crucificado significa reconhecer a Deus no Cristo crucificado. Nesta mesma lógica, Sobrino entende que falar do povo crucificado é reconhecer Cristo no povo. Este reconhecimento faz possível de identificar o sentido salvífico da morte de Cristo e de encontrar nas cruces da história a continuidade da paixão de Cristo, paixão que continua sendo portadora de salvação.

Na lógica de Sobrino, o seguimento é recriação da prática de Jesus, é o modo como a obra de salvação continua na história. Se esta obra continua, continua também o processo contra Deus e os mediadores de Deus são as vítimas da história, elas

são mediadoras da salvação realizada por Cristo. Cristo continua a se fazer presente na história e esta presença é salvadora. Ontem foi Jesus, hoje é seu corpo histórico, o povo crucificado.

Jesus continua como o “Deus conosco” nos crucificados da história. Os crucificados da história continuam a causa de Jesus, eles são o lugar da proximidade salvífica e escandalosa de Deus. Cristo continua se fazendo presente na história e sua presença é salvífica. Esta teologização da realidade dos povos crucificados se faz a partir de três textos bíblicos paradigmáticos: O quarto cântico do Servo (Is 52, 13-53), Mt 25, 31-46, e Col 1, 24. São textos que expressam de modo exemplar o espírito que perpassa as escrituras e por as realidades que descrevem iluminam o horizonte da realidade desde onde são lidos. O povo crucificado é mediação do próprio Cristo, na linha de Mt 25, ele “completa o que falta às atribuições de Cristo na própria carne” (Não é a mesma coisa dizer: eu completo na minha carne o que falta às atribuições de Cristo). As vítimas da história incorporam Cristo na história enquanto crucificados e desse modo o povo crucificado testemunha a ressurreição enquanto continua completando o que falta às atribuições de Cristo na sua própria carne (RIVAS, 2002, p. 83-84).

Ser mediador de Cristo significa ser mediador da sua causa, o reinado de Deus entendido como vida justa e digna dos pobres. O reino-centrismo da cristologia latino-americana permite de passar ao “povo-centrismo” e ao “pobre-centrismo. O povo crucificado introduz o aspeto coletivo da esperança. A abertura da existência para Deus acontece no interior de um povo e esta esperança-abertura é sempre uma prática que aproxima o reinado de Deus com vida justa dos pobres. O povo crucificado coloca em relação, ao modo veterotestamentário, Deus e povo. Deus continua a ser o Deus que escolhe um povo. O conteúdo do reinado de Deus está em relação com a esperança do povo. Esse conteúdo elimina o risco de uma universalização abstrata deste reinado. O universal não é o conceito de reinado, mas a parcialidade e a práxis de Jesus que tem que ser recriada.

A realidade do povo crucificado configura a cristologia de Sobrino como uma cristologia popular (povo-centrismo e pobre-centrismo) e cruz- cêntrica (cruz-centrismo). Em suas próprias palavras: “por popular podemos compreender uma cristologia que verbaliza a vida da comunidade, sua esperança, sua práxis e sua missão. Popular significa aqui o que engendra povo e comunidade” (SOBRINO, 1993, p. 330-331). O povo-comunidade ilumina a reflexão e nesse sentido é sujeito principal da reflexão cristológica.

O povo crucificado é visto como um sinal dos tempos. Quando o concílio Vaticano II chamava a discernir os sinais dos tempos colocava a urgência e a necessidade de identificar o lugar onde Deus se faz presente na história e discernir sua vontade para coloca-la em prática. Sobrino afirma que o povo crucificado é esse lugar “histórico-

teologal” onde Cristo e sua causa se fazem presente. Cristo e sua causa tem um corpo na história e esse corpo está crucificado. Mas é justamente o fato de estar crucificado que fala mais forte do Cristo ressuscitado porque a sua causa continua viva na história. O escândalo da cruz continua como silêncio, abandono, fracasso, solidão e sofrimento, mas este escândalo revela a obstinação de uma fé na promessa de um Deus que se fez um de nós.

O martírio em AL é uma outra maneira de se referir à cruz como morte violenta sofrida pelo povo a causa de sua práxis libertadora ou de sua condição. Martírio e cruz são a mesma coisa, mas o martírio, por razões conjunturais e pastorais, é o modo como a cruz se faz presente no continente. AL é o continente que tem produzido o maior número de mártires depois do Vaticano II. A linguagem do martírio, por razões cristológicas e históricas é o modo mais apropriado de falar da cruz. Cristológicas porque Jesus é morto por causa de sua práxis e o povo é massacrado por sua práxis e pelo fato de ser pobre. Aqui Sobrino propõe uma compreensão do martírio mais cristológica. Jesus não é condenado por “*odium fidei*”, mas por sua práxis, o povo é massacrado por recrear essa práxis de Jesus. E aqui ele introduz uma distinção, primeiro estão os mártires ativos ou mártires “jesuánicos” do reino e da humanidade, são esses que se comprometem ativamente pela causa de Jesus, o anúncio do reino como vida justa dos pobres, eles são perseguidos e massacrados por causa de sua práxis. Os mártires jesuánicos reproduzem historicamente a morte de Jesus, como ele, eles são testemunha do reinado de Deus, do Deus dos pobres, da vida, da misericórdia e da justiça. Eles são mortos por “*odium iustiae*”. O que os leva à morte não é sua confissão de fé, mas o testemunho da fé que opera pela caridade (justiça). Os pequeninos entendem muito bem isto, Sobrino fala que quando as pessoas simples são perguntadas sobre o motivo do assassinato de Monsenhor Romero, a resposta é simples: “ele falou a verdade e defendeu os pobres” (SOBRINO, 1993, p. 334).

O segundo grupo são os mártires que são massacrados por sua condição, são os chamados mártires passivos. Eles não doam suas vidas livremente, mas são massacrados pela sua condição de pobre, por estar aí. Esses mártires passivos exprimem melhor a inocência histórica (inocência teologal), pois eles não têm feito nada por merecer o martírio, eles exprimem melhor a condição de sem defesa, não podem fazer nada para evitar a violência, o pecado dos outros os elimina. Podem ser chamados ou não de mártires, mas eles expressam melhor o imenso sofrimento do mundo: sem pretende-lo, sem deseja-lo e sem sabe-lo eles completam o que falta às tribulações de Cristo na própria carne. Este martírio, fala Sobrino, é muito mais radical, mais escandaloso e mais salvífico. Aqui se encontra o escândalo maior e a manifestação mais escandalosa de Deus. Esses mártires anônimos são salvação “*in actu*”, eles são os fracos e os pequeninos da história, a própria existência é já uma

prática de libertação in actu.

O martírio é fruto de uma prática de libertação ativa ou in actu. Esta realidade revela a estrutura dialético-teológica da história: os ídolos da morte estão em guerra contra o Deus da vida e este Deus acaba crucificado. Mas se a experiência do martírio revela o poder do pecado, sua realidade afirma a esperança de que a fé que opera pela caridade, até o dom da vida, tem um poder maior que o poder que mata. A vida dos mártires revela a proximidade de Deus e esta proximidade faz crer obstinadamente no futuro da história na linha do reinado de Deus (RIVAS, 2002, p.64-72).

5 | CONCLUSÃO

No contexto de um seminário quando fazia mestrado em Paris, o professor se perguntava se este modo de identificar o povo crucificado com Cristo crucificado não postulava um messianismo popular. Eu escrevi a Sobrino e sua resposta foi:

O povo crucificado implica a realidade do Servo Sofredor, coisa absolutamente real. Ele não implica nenhum messianismo dos oprimidos, mas implica algo central na tradição jesuânica: a salvação está presente na cruz, a de Jesus e na de todos. Não se trata de triunfalismo nem de messianismo, mas da experiência que fazem muitas pessoas no meio dos povos crucificados. Elas recebem a luz para ver a verdade, recebem a força para a conversão, recebem frequentemente a fé, e no cúmulo do paradoxo recebem a esperança (RIVAS, 2002, p. 107).

O povo crucificado é a “*visibilia Dei*” que segundo Lutero é “humanidade, debilidade e tolice” (DREHER, 1988, p. 140), mas é a revelação de Deus na continuidade histórica da causa de Jesus. Se a mediação do Mediador é o reinado de Deus, vontade salvífica de Deus Pai, o seguimento de Jesus, a recriação de sua práxis será sempre subir à cruz com os crucificados.

REFERÊNCIAS

BOFF, C. **Théorie et pratique: la méthode des Théologies de la libération**. Paris: Cerf, 1990.

DREHER, M. N. A theologia crucis de Lutero e o tema da teologia da libertação. **Estudos Teológicos**. São Leopoldo: Faculdades EST, vol. 28, nº. 2, p. 137-152, 1988.

KELLY, R. A. The Suffering Church: A Study of Luther's *Theologia Crucis*. **Concordia Theological Quarterly**, Vol. 50, nº 1, p. 3-17, January, 1986.

MOLTMANN, J. El Dios crucificado. **Selecciones de Teología**, Barcelona, vol. 12, No. 45, p. 3-14, enero-marzo, 1973.

RIVAS, E. **Le peuple crucifié: pour une christologie du corps du Christ dans l'histoire**. Paris: Centre Sèvres, 2002.

SOBRINO, J. **Cristologia desde América Latina: Esbozo a partir del seguimiento de Jesús histórico.** México, 1976.

_____. **Jesús en América Latina: su significado para la fe y la cristología.** San Salvador: UCA Editores, 1982.

_____. **El principio Misericórdia: Bajar de la cruz a los pueblos crucificados.** Santander: Sal Terrae, 1992.

_____. **Jesuscristo Liberador: lectura histórico-teológica de Jesús de Nazaret.** Madrid: Totta, 1993.

_____. **La fe en en Jesucristo: Ensayo desde las víctimas.** Madrid: Totta, 1999.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Marcelo Máximo Purificação - Pós-doutor em Educação pela Universidade de Coimbra, Portugal. Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás -2014). Doutorando em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES 2017). Mestrado Profissional em Teologia: Educação Comunitária Infância e Juventude pela Escola Superior de Teologia - EST/UFRGS e Mestre em Ciências Educacionais pela UEP. A nível de graduação, possui formação multidisciplinar (licenciatura e bacharelado) cursados no período (1993-2011), sendo: Licenciatura Plena em Matemática (UEG), Licenciatura em Pedagogia (ICSH/UFG), Licenciatura em Filosofia (FBB/UNIT) e Bacharelado em Teologia (FATEBOV). Professor Titular C-I (Estatutário) da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior FIMES/UNIFIMES, lotado na Unidade Básica das Humanidades. Professor P-IV da Secretaria Estadual de Educação de Goiás SEDUCE/GO. Professor Permanente no Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social (MPIES) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Linha de Pesquisa: Novas de Subjetivação e Organização Comunitária. [Sem vínculo empregatício]. Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu - Mestrado em Educação) da Faculdade de Inhumas – FACMAIS - Linha de Pesquisa: Educação, Instituições e Políticas Educacionais. Professor Coorientador nos Programas de Pós-Graduação em Ensino (PPGEns) e Ciências Exatas (PPGECE) da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Coordenador do Grupo de Pesquisa (NEPEM/UNIFIMES); Editor adjunto da Revista Educação, Psicologia e Interfaces da UFMS. Atualmente pesquisa e escreve sobre os seguintes temas: ensino; formação de professores; currículo; processos educativos; violência escolar; e filosofia e seus eixos temáticos. E-mail: maximo@unifimes.edu.br

Elisângela Maura Catarino - Pós-doutora em Educação Especial pela Escola Superior de Educação de Coimbra – ESEC/Pt. Doutora em Ciências da Religião pela PUC-Goiás. Mestra em Teologia: Educação Comunitária Infância e Juventude pela EST/UFRGS. Graduada em Letras pela UEG e em Filosofia pelo ICSH. Professora efetiva da Secretaria Estadual de Educação de Goiás e Professora Titular da Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior (FIMES). Pesquisadora vinculada ao Núcleo de Estudo Pesquisa Multidisciplinar (NEPEM) Colíder do Grupo de Estudos... da UFMS. Atualmente estuda e pesquisa sobre a Educação Especial e Formação do Leitor. E-mail: maura@unifimes.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Animismo 1, 2, 3

Aspecto religioso 71, 72, 75, 76

C

Cristologia 22, 30, 31, 33, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 136

Cura 3, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 165, 172, 176, 179

D

Diferenças 23, 107, 110, 114, 120, 137, 138, 139, 140, 141, 146, 152, 170

E

Ecumenismo 77, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Educação ambiental 131, 133, 134, 136

Escuta 10, 38, 39, 40, 41, 42, 116, 163

Espiritismo 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 106, 116

G

Gamificação 118, 128, 129

Globalização 61, 62, 63, 64, 69, 77, 112, 113, 192

H

HIV 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

I

Inteligência senciente 7, 8, 9, 10, 17

L

Laudato si' 1, 2, 3, 4, 5, 6, 135, 136

Liturgia 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 38, 39, 40, 41, 42, 43

M

Maçonaria 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Mulher 136, 153, 158, 159, 160, 161, 163, 165

N

Natureza 2, 3, 4, 5, 18, 22, 28, 57, 59, 77, 83, 96, 98, 99, 100, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 155, 157

Nilismo 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

P

Palavra de Deus 18, 19, 22, 38, 39, 40, 41, 42

Pluralismo religioso 82, 93, 96, 188

Povo crucificado 44, 46, 47, 48, 50

Profeta fronteiroço 61, 65, 67

R

Reconhecimento 37, 47, 67, 100, 110, 112, 113, 123, 137, 139, 140, 144, 150

Relacionamento 101, 102, 106, 108, 109, 110, 115, 161

Religião 1, 2, 6, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 85, 87, 91, 93, 111, 112, 116, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 130, 131, 163, 167, 168, 172, 174, 175, 176, 177, 179, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Religiosidade 2, 3, 4, 72, 77, 117, 153, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 191

Romanização 79, 80, 85, 86, 90

S

Silêncio 38, 39, 40, 41, 42

Sustentabilidade 131, 132, 133, 134, 135, 136

T

Teologia da libertação 44, 50

V

Valores 32, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 67, 68, 69, 80, 85, 88, 108, 109, 112, 113, 114, 138, 146, 150, 184, 186, 190, 191

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-845-8



9 788572 478458